B. N. L.
14 JUN 1978
DEP. LEG.

PORTE PAGO

Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO • DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA

ANO 21.º • SEXTA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1978 • AVENÇA • N.º 1093

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO — OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5$00

DOSSIER UNIVERSIDADE DO ALGARVE

DEPÕE ELVIRO ROCHA GOMES, ESCRITOR E ENSAÍSTA

*** A Universidade do Algarve foi um pedido futurista, que o governo fascista nunca satisfaria.**

*** Fizeram sair na folha oficial a criação de uma escola. Onde está ela?**

*** A maioria dos algarvios nunca entrou em competições de forças fascistas.**

*** O Algarve necessita de uma Universidade que venha a servir todas as camadas jovens e o progresso da Província.**

por Teodomiro Neto

ELVIRO Rocha Gomes, é dos raros doutores desta cidade que não tem automóvel, sem ser por fobia; é dos raros doutores desta cidade, que foi contestado pelas atitudes como profissional e como português, durante o negro período fascista, é dos raros doutores desta cidade que convive, fora das suas horas de trabalho, com operários, com pescadores, com todas as camadas profissionais desta cidade, que a ele se sentem unidos por convicções e amizade. Rocha Gomes é um educador de mérito reconhecido, é um poeta, escritor, ensaísta e jornalista, com porta aberta de norte a sul.

Elviro Rocha Gomes criou um estilo próprio nos seus romances, elogiado por vários críticos. A colecção das pequenas obras «José», poemas retratando as mil facetas vertiginosas de certos Josés, são poesia nascida como testemunho de uma certa época bajuladora, agressiva, viscosa e permitida.

Não foi poesia feita de mãos ao vento, ao sabor de leituras inspirativas. Foi um contar-nos em jeito poético o privilégio de mandarins.

O mais importante, quanto a mim, na bibliografia deste escritor/poeta, que é imensa, é a forma fácil de se fazer interpretar e assimilar, tanto quando escreve sobre Goethe ou Helen Keller, como Emiliano da Costa ou Aquilino Ribeiro. Elviro Rocha Gomes nunca procura o erudito, sendo-o, e notamos todo o seu esforço em preparar glossários para a compreensão mais fácil de certos vultos da nossa literatura, como Emiliano ou mestre Aquilino. Nota-se-lhe uma constância sempre viva, uma necessidade de transmitir aos de menor acesso à cultura, a riqueza das literaturas nacional e europeia. É um educador que se completa face aos seus alunos e numa audiência mais plena: os seus leitores.

Eis como foi o nosso diálogo:

— O dr. Rocha Gomes, nestes últimos 30 anos, tem assegurado uma cultura fora do âmbito de uma cidade provinciana. Sabemos também que isso tem passado despercebido a muito boa gente. Mas é necessário dizê-lo. Diga-me, também fez parte do grupo que incentivou o governo de Marcelo Caetano a fundar a Universidade do Algarve?

— Bem, eu sou, por profissão, professor. Escrever é uma forma de residente da terra. Quanto à minha participação na criação dos Estudos Universitários no Algarve, dei uma contribuição fraca.

— No que constituiu?

— Olhe, não foi mais que um alerta para a necessidade de nos juntarmos, falarmos, enfim, de existirmos. A prova disso, é que eles, os fascistas, não nos deram nada. Ainda fizeram sair na folha oficial o decreto da criação de uma escola politécnica. E onde está ela?

— Havia um certo leque de angariadores dessa escola?

— Pois sim. Primeiro quero-lhe dizer que Laginha Serafim entre outros. claro, estava fazendo um pedido futurista; nós, não sei se me entende, sabíamos que eles não nos davam nada. Mas eram necessários esses colóquios, esses encontros.

«Quanto a esse leque a que se refere, sabe, os governantes fascistas sempre gostaram de fazer o jogo da corda, uma espécie de competição de forças em que a maioria dos algarvios nunca lhes fez a vontade, não gostava muito de jogar com eles e os que entravam no jogo, coitados, iam por terra à me-

(Conclui na 3.ª página)

JORNAL do ALGARVE NA IMPRENSA INGLESA

A REVISTA inglesa «Vogue», das de maior circulação em todo o Mundo, dedica, na sua edição de Fevereiro, cerca de 20 páginas ilustradas com 25 fotografias ao Algarve, cenário que escolheu para a apresentação da sua colecção de modas para o próximo Verão.

O jornalista Martin O'Brien insere uma reportagem sobre o Algarve, fazendo ampla descrição de toda a Província. Uma das suas fotografias apresenta o modelo ao sol sobre o «chassis» de um carro desportivo e segurando na mão um exemplar do *Jornal do Algarve*. Embora não a houvéssemos solicitado, agradecemos a publicidade.

Entreposto frigorífico em Olhão

A QUESTÃO da inexistência de uma rede de frio tem constituído um dos graves problemas do Algarve, afectando sobretudo as camadas de menores recursos económicos e abarcando produtores e consumidores.

Na época de grande produção, seja do campo ou do mar, numa gama que se estende um pouco por todos os artigos, do peixe às batatas, da fruta à criação, não raro é o produto que, custando investimento e trabalho, vai parar ao lixo, por razões de ordem vária, que todos conhecemos e sentimos na pele através desse novo coração que é a bolsa de cada um. Para além de retóricas e de todas as divagações, é indubitável que o país necessita com a maior urgência de uma autêntica e funcional rede de frio. Daqui que se afigure de muito interesse para os múltiplos sectores envolventes ou nele envolvidos e em especial para o público trabalhador, seja pescador, operário conserveiro ou consumidor, a anunciada construção de um entreposto frigorífico de Olhão. O mesmo possibilitará a armazenagem, durante seis meses, de pescado, evitando o aviltamento de preços e o desperdício em período de super-abundância, garantindo-se um abastecimento ao mercado consumidor na época de escassez e permitindo que as unidades conserveiras encontrem matéria-prima para a sua permanente laboração. Para além das grandes câmaras frigoríficas, o entreposto frigorífico de Olhão, que ocupará uma área de 5 mil metros quadrados, incluirá uma fábrica de gelo, em especial para abastecimento da indústria piscatória. O arranque das obras está previsto para Abril próximo.

João Leal

PADERNE A TUNES: ESTRADA OU AVENIDA?

por Francisco Teodósio Neves

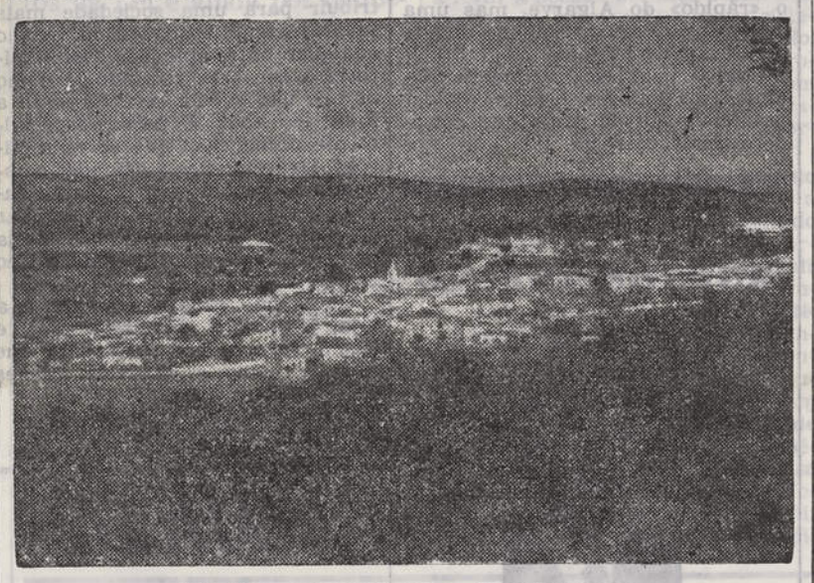
MAIS uma vez, como tantas outras, se reuniram homens ligados aos poderes públicos, e outros interessados na construção de um dos mais antigos projectos de estradas.

Desde que, no século passado, chegou a Tunes o primeiro comboio para transporte de passageiros, que para lá caminham, a pé, os padernenses que desejam servir-se daquele meio de transporte, à falta de caminhos transitáveis durante todo o ano.

Por elementos que possuímos, sabemos que foi projectada há mais de 60 anos a estrada que tem o n.º 269-2.ª, com ligação em Mem Moniz à 395, indicada no Plano Director também desde há longos anos.

Se é certo que uma estrada difere de uma avenida, ambas servem para nelas circularem toda a classe de veículos, variando apenas, porque normalmente as estradas

(Conclui na 5.ª página)



Vista geral de Paderne

DENTRO E FORA DO PAÍS

A VISITA de três dias do rei Olavo V da Noruega a Portugal, evidenciou o empenho dos nossos governantes numa mais completa integração do País no quadro das relações de boa vizinhança com a social-democracia europeia, também com vista a uma aproximação que, relativamente à Noruega, parece revelar-se com aspectos económicos positivos.

Na sequência desta visita, o Presidente Eanes foi convidado a deslocar-se ainda este ano à Noruega, e o soberano da Noruega aceitou

(Conclui na 3.ª página)

VAI FAZER QUATRO ANOS PARA ABRIL

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

NO princípio, eram os princípios. Em todos os tempos, em todas as civilizações, sempre existiram grandes princípios basilares onde se apoiaram todas as estruturas essenciais do edifício social. No Condado Portucalense, esses princípios eram, apenas, dois: a fé e a coragem. A fé servia para distinguir os amigos (os cristãos) dos inimigos (os perros infiéis), que tinham aquilo que, por mandado divino, era destinado ao cristão.

Com a coragem, o lusitano foi escorraçando o moiro, à ponta de espada, desde Bragança, lá para riba, até à Ponta de Sagres, cá para baixo. E quando chegaram a Sagres, repararam os portugueses, que, do outro lado, tinham deixado de existir moiros ferozmente divi-

(Conclui na 3.ª página)

Promoções previstas pelo Grupo de Estudos Algarvios, de Lagos, para o ano em curso

O GRUPO de Estudos Algarvios, com sede em Lagos, estabeleceu um plano de actividades para o corrente ano que, além da participação na comemoração de efemérides, em colaboração com os Municípios do Algarve, inclui as seguintes iniciativas:

Em 25 de Abril, lançamento da revista GEA, a nível de todos os concelhos do Algarve; em 1 de Maio, em Faro, «Dia do Tipógrafo», homenagem do GEA, dos escritores e dos órgãos de informação do Algarve aos profissionais de artes gráficas; em 10 de Junho, Dia de Camões, lançamento a nível do Algarve da obra de Mário Lyster Franco «Camões e a Algarvia»; em Julho/Agosto, II Semanas de Estudos Algarvios, com exposições, palestras e outras manifestações culturais, em vários pontos do Algarve; em Setembro, Jornadas de Teatro Algarvio, em todo o Algarve; em Outubro, intercâmbio cultural Algarve-Andaluzia; em Novembro, «Dinamização GEA», ciclo de palestras, em vários locais do Algarve; em Dezembro, «Natal Algarvio», com espectáculos evocativos da música, da literatura e das tradições natalícias da região, em vários pontos do Algarve.

Em Janeiro de 1979, realizar-se-á o II Encontro de Escritores Algarvios, em local ou locais ainda a designar, com encerramento em Lagos.

Construção de esgotos na aldeia-praia de Carvoeiro

PELO Município de Lagoa, foi aberto concurso para a empreitada de construção das redes de esgotos domésticos e pluviais da aldeia-praia de Carvoeiro, com a base de licitação de 29 milhões de escudos.

ECOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

Não se acabe a tradição

★ *A igreja matriz de S. Brás de Alportel* ★

por José Manuel Belchior

TRADIÇÃO que remonta de há muitos anos ela é colorido, encontro e vibração contagiante de vida: «ressuscitou como disse, Aleluia, Aleluia, Aleluia!», ecoa forte à passagem da procissão das flores. É S. Brás de Alportel na manhã de Domingo de Páscoa. S. Brás em peso, numa manifestação ancestral de alegria. Emotiva e única. Homens (essencialmente) de todos os «tamanhos» (não importa a maior ou menor afeição religiosa e partidária) empunham as «tochas» de flores com que desabrocha a Primavera.

Acumula-se de manhã a multidão, trajando a rigor, em volta da igreja matriz. Como em nenhuma outra altura do ano, soa o sino, chamativo e festivo. Aguardada com entusiasmo, chega a banda de música, anunciando «que se pode começar». Despontam os primeiros «aleluias» puxados com gana das entranhas do são-brasense. As alas formam-se por ordem etária. À frente, os iniciantes, a pequenada. A meio, a juventude. Depois os veteranos. Arranjos de flores e ramagem atados à volta de um pau, uns mais bem concebidos que outros, atraem a atenção dos presentes, das máquinas fotográficas e de filmar que, com profusão procuram o melhor ângulo, o melhor conjunto de elementos, este todo multicolor a que o sol vem dar mais vida. Por vezes, aqui ou além, descobre-se uma garrafinha de aguardente guardada timidamente debaixo do casaco, a passar à pressa de boca em boca, para reforçar as gargan-

(Conclui na 3.ª página)

Receitas do Carnaval de Loulé

O CARNAVAL de Loulé, promovido pela Câmara Municipal daquela vila, com o apoio da Comissão Regional de Turismo, atingiu, em números redondos, uma receita de 1 790 contos. Esta verba resultou das entradas no recinto dos corsos (1 290 contos) e nos bailes no Palácio do Trigo (cerca de 500 contos).

SOMENTE COM OS TRABALHADORES O PAÍS PODE PROGREDIR

por A. Vicente Campinas

AS medidas antioperárias postas em execução, desde o VI Governo provisório, inquietam os trabalhadores. Os governos legislam, põem em funções leis que favorecem o patronato, que sempre se mostrou insaciável. Por isso, há sobejas razões para que os trabalhadores se inquietem. E protestem. E comecem a sentir uma (mais que justa) sensação de revolta. Contra os que originam uma tal situação de injustiça social. Contra uma tal situação de desesperada realidade. Contra uma angustiante expectativa, do que vai suceder, agora com o II Governo Constitucional.

Este Governo, formado por socialistas, na sua maior parte, por vários elementos do Centro Democrático Social (que votou, não o esqueçamos nunca, contra a actual Constituição da República!) e por um ou outro independente, carece da confiança da população portuguesa, especialmente da grande massa trabalhadora deste País de (e por enquanto...) Abril. Porque é sabido, em todas as partes do mundo, que somente com os trabalhadores um país pode vencer as suas crises económico/sociais, somente com a classe produtiva um país pode desenvolver as suas potenciais riquezas. Sem os trabalhadores, contra os trabalhadores, não

(Conclui na 3.ª página)

Achado arqueológico em Albufeira

EM escavações que estão a ser feitas em Albufeira, no local conhecido por Fortaleza, onde se situou um cemitério, foram encontradas pedras que datarão dos séculos XIV, XV e XVIII.

Pensa-se que o achado esteja ligado à igreja da Senhora da Conceição, desaparecida com o terramoto de 1755.

Foi pedida a comparência de um professor de Arqueologia para aquilatar do interesse do achado.

A saúde é a maior riqueza

Embaraço gástrico

O embaraço gástrico caracteriza-se por fastio, língua suja, dor de cabeça, náuseas e às vezes vómitos, com um leve movimento febril.

O tratamento pode ser feito com um vomitório, um purgante, mistura salina simples, limonada de limão, água e açúcar, dieta rigorosa de caldos, repouso no leito ou pelo menos em casa, cataplasmas sobre o estômago, etc.

RELÓGIO

Constrói!

CRÓNICA DE FARO

por João Leal

FUMAR EM RECINTOS FECHADOS

TEM vindo a decorrer uma campanha visando o terminar definitivamente com o hábito de fumar em recintos desportivos fechados. Campanha salutar que objectiva assim uma prévia sensibilização, esclarecimento e consciencialização, antes da aplicação punitiva do legislado.

Razões de defesa da saúde pública, na salvaguarda do direito individual à protecção colectiva, impunham, de há muito esta acção. De há anos se deveria ter saído do legislado, para o que agora foi actualizado, com vista a uma actuação mais concreta e positiva.

Trata-se de hábitos que se hão-de ir adquirindo, para se transformar em exigências educativas. Virá o dia em que, também, e por similares razões, noutro sector, o controle da ingestão alcoólica pelos condutores de veículos, terá o devido tratamento.

Mas vem esta nota a propósito do que se verifica, infelizmente com certa frequência, em alguns estabelecimentos escolares. Se é proibido fumar nos recintos desportivos fechados, não se entende que se permita a livre prática do uso do tabaco em corredores, salas de convívio e dependências fechadas. Considera-se, sobretudo, que é gente nova a que aí encontra mais um caminho para a habituação do fumo, e que mais está sujeita a esse ambiente nocivo.

Eis uma posição dúbia e estranha, para a qual se chama as devidas atenções.

«Descarrilou o «rápido» do Algarve»

A propósito da notícia com o mesmo título, inserta no nosso último número, esclarece-nos a C. P. que o comboio descarrilado não foi o «rápido» do Algarve, mas uma composição regional que se dirigia de Faro para Tunes.

Gratos pelo esclarecimento, pedimos aos leitores desculpa do lapso, emanado de fonte que considerávamos correcta.

Correio de LAGOS

AS FALTAS DE ENERGIA ELÉCTRICA

Sabemos que no Algarve se verificam amiúde falhas no fornecimento de energia eléctrica, mas por estarmos convencido de que poucas localidades terão sido atingidas como Lagos, onde nos últimos tempos têm sido poucos os dias em que não há falhas, permitimo-nos inquirir: quando deixará Lagos de ser vítima de faltas de energia eléctrica?

No dia 24, a cidade esteve privada de luz durante quase duas horas das 18 às 20, enquanto nas vizinhas Portimão e Lagoa, neste período, não consta ter havido falhas.

A origem do mal parece residir na falta de uma estação de verificação no Sargaçal, e assim, Lagos, terra de turismo, poderá sofrer prejuízos de monta com a continuação deste estado de coisas.

Quando serão tomadas medidas para debelar o mal?

SENHORES QUE FORNECEM REFEIÇÕES E PETISCOS, APRENDAM A RECEBER!

Conhecemos em Lagos, casas que fornecem refeições e petiscos, e sabem receber, mas que há algumas que pecam por não saber receber, prova-nos o que lemos da autoria de Neto Gomes no jornal de 24 de Fevereiro sob o título «Lagos: assim não!».

Entrar numa tasca para petiscar e receber um não com letra grande e a declaração: «é que nós só servimos jantares...» e acrescentarem: «se tiver dinheiro janta, se não tiver...», é forte e impróprio de pessoas que se prezam e desejam contribuir para o bom nome de Lagos. O signatário conhece Neto Gomes como homem desempoeirado, que não sabe esconder o que lhe vai na alma, e deseja contribuir para uma sociedade mais justa e equilibrada. Tem como qualquer outro que nos visita, direito a ser bem recebido, e como os que não sabem receber estão a mais em toda a parte, especialmente numa casa que serve refeições, atrevemo-nos a defender campanha de repúdio por todas as casas abertas ao público para vendas de qualquer espécie onde não esteja presente o bom acolhimento e fino trato.

Quem não sabe vender fecha a loja, já diziam os nossos avós, e assim, formulamos votos para que reparos como o de Neto Gomes não voltem a surgir.

Joaquim de Sousa Piscarreta

AGENDA

Ecos

Partidas e chegadas

Em missão de serviço está em Paris o sr. eng. José Manuel Rosa Pires Gravanita.

Doente

No Hospital de Faro, submeteu-se a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com pleno êxito, a sr.ª D. Maria Armanda Sousa Leal, esposa do nosso redactor-delegado na capital algarvia João Leal.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; domingo, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula e quinta-feira, Almeida.

Em *LAGOS*, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; domingo, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense e quinta-feira, Silva.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Chagas; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Chagas.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; domingo, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; domingo, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Amparo e quinta-feira, Dias.

Em *TAVIRA*, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; domingo, Sousa; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco e quinta-feira, Sousa.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, hoje, a Farmácia Carrilho; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 12,35 horas, «A escrava Isaura»; 20,25, «O casarão»; 21, «Agon», bailado pelo New York City Ballet; 21,25, «O caminho das estrelas».

Amanhã, às 16,50 horas, Animação; 17,20, «Uma casa na pradaria»; 19,05, «Asas no céu»; 20,25, Século III; 21, Tom Jones ao vivo; 22, «Homens no escuro», sábado especial.

Domingo, às 13,10 horas, «Ilhas perdidas»; 14,05, TV rural; 14,55, «A mulher cobra»; 16,05, Sequim de ouro; 17,35, Jogos na neve; 20,25, Ligeiríssimo; 21, «Homem rico, homem pobre».

Segunda-feira, às 12,10 horas, Passatempo — «A filatelia como hobby»; 12,40, «A escrava Isaura»; 20,25, «O casarão»; 21, noite de teatro, «A senhora do cãozinho».

Terça-feira, às 12,10 horas, Música para o almoço; 12,40, «A escrava Isaura»; 20,25, «O casarão»; 21, Baretta — «Dupla imagem»; 21,50, Os fados tropicais de Chico Buarque.

Quarta-feira, às 12,40 horas, «A escrava Isaura»; 18,30, «Corrida ao ouro»; 20,25, «O casarão»; 21, Os marretas; 21,30, «A cidade e a criança»; 22, «O viúvo».

Quinta-feira, às 12,20 horas, Música para o almoço; 12,40, «A escrava Isaura»; 20,25, «O casarão»; 21, «Querido Joey».

Cinemas

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Relações escaldantes»; amanhã, «Harry, o implacável»; domingo, «3 horas decisivas»; terça-feira, «Verão 42»; quarta-feira, «A flecha sagrada»; quinta-feira, «40 graus à sombra do lençol».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «A flecha sagrada»; amanhã, «O corsário negro»; domingo, «Nasce uma estrela»; segunda-feira, «Êxtase sexual da Macumba»; terça-feira, «Niagara»; quarta-feira, «Senhoras ao vosso dispor»; quinta-feira, «Pânico no Estádio».

Em *S. BARTOLOMEU DE MESSINES*, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «O cow-boy virgem»; amanhã, «Sarilhos de fraldas»; domingo, «A flecha sagrada»; terça-feira, «As aventuras de Takla Kan»; quinta-feira, «Michael e Helga».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A volta de Billy Jack»; amanhã, «Cotter, o índio mestiço»; domingo, em matinée e soirée, «A última loucura»; terça-feira, «O sexo comanda»; quinta-feira, «O herói das Arábias».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, no Cine-Foz, amanhã, «Falcão, o grande chefe índio»; domingo, «Daisy Miller, uma mulher às direitas»; terça-feira, «A espada comprida de Siegfried»; quinta-feira, «Domingo negro».

Necrologia

Joaquim Tomaz Coelho

Após prolongado sofrimento, faleceu na sua residência em Algôs, de onde era natural, o sr. Joaquim Tomaz Coelho, de 51 anos.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Isabel de Jesus Coelho e era pai das sr.ªs D. Maria Helena Coelho Ferreira, casada com o sr. António José Alves dos Santos Ferreira e D. Ana Cristina J. Coelho.

A família enlutada apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pêsames.

TURISMO em notícia

(Conclusão da última página)

tica de Portugal no Mundo. O dr. Andrade Campos apontou também a reestruturação da frota e o alto conceito do nível atingido pelos serviços dos TAP, cuja venda motiva não só as grandes revisões que se fazem em Lisboa, como a criação da primeira cadeia de grandes inspecções.

NORCENTAL — CENTROS TURÍSTICOS NÓRDICOS DO ALGARVE, LDA.

Por escritura lavrada em Lisboa, foi constituída entre Sven Lorentz Bjerk, Olav Olsen, Kaisoetorp, Per Dahl e Jan Bille, uma sociedade comercial por quotas, denominada Norcental — Centros Turísticos Nórdicos do Algarve., Lda. Com o capital de 25 mil contos, já realizado, tem por objecto a actividade turística e em especial o desenvolvimento urbanístico e turístico das suas propriedades e instalações hoteleiras e similares. A sede é na Avenida da República, n.º 180, em Faro.

ESTUDA-SE A POSSIBILIDADE DE EXPLORAÇÃO DE UM «HIDROFEUL» NO ALGARVE

Permaneceram alguns dias no Algarve dois representantes do Ministério Soviético da Marinha Mercante, tendo em vista o estudo da possibilidade de exploração de um hidrofeul para 106 passageiros na costa algarvia.

Várias vezes este assunto tem sido focado na Imprensa, apontando-se a conveniência de dotar o Algarve com esta estrutura de transportes de tanta importância no sector turístico. Há vários hidrofeuls, do género que ora se pretende criar no Algarve, em uso em zonas do Mediterrâneo, com grande sucesso, face ao baixo custo de exploração. Uma agência de viagens algarvia está procedendo aos estudos económicos respectivos.

Os dois visitantes apreciaram em especial os portos de Portimão, Faro-Olhão e Vila Real de Santo António, assim como a Marina de Vilamoura. A exploração deve centralizar-se em torno da zona de Portimão considerada a sua potencialidade turística e estrutura hoteleira, bem como as facilidades portuárias e as importantes obras que ali decorrem, não esquecendo também a posição de Albufeira. Além de vários circuitos na costa algarvia, prevê-se a realização de carreiras até Tânger e Sevilha, com a subida do Guadalquivir. Outra hipótese considerada é a de um barco de menor calado, com capacidade para 50 pessoas, para ser utilizado no rio Guadiana e efectuar passeios de grande extensão, já que é dos rios menos poluídos da Europa.

João Leal

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

Máquinas electrónicas

Pessoal especializado

Execução rápida

Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Peixe vende-se

Peixe espada inteiro sem cabeça, 40$00 o quilo; peixe espada à posta, 45$00 o quilo. Rua Cândido dos Reis, 12 — Vila Real de Santo António.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.as, 3.as, 5.as e 6.as feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

Olhão

Vende-se andar novo, com 5 assoalhadas.

Pronto a habitar, perto da Av. Dr. Bernardino da Silva. Tratar pelo telef. 72 482.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista

Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B

Telefone 23398 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

Vende-se

Duas caldeiras a vapor, com queimadores a Nafta, sendo uma de 6 kgs. e outra de 10 kgs., equipada com bombas, Chifar e Barrelets.

Trata telef. 72829 — Apartado 34 — Olhão.

Traineira

Vende-se. Respostas ao n.º 2131 deste jornal.

ALGOZ

AGRADECIMENTO

JOAQUIM TOMAZ COELHO

A família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

AGRADECIMENTO

FREDERICO SILVA OLIVEIRA

Paz à sua alma

Viúva, filhos e restante família, agradecem a quantos lhe foram prestar homenagem até à sua última morada, ou que de qualquer forma expressaram o seu pesar e assistiram à missa do trigésimo dia da sua morte.

AGRADECIMENTO

JOSÉ VIEIRA CABRITA

Sua filha, genro, neto e mais familiares agradecem reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada.

Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

Concurso Público para arrematação da Empreitada de Construção de um Bairro Social de 24 Fogos em Manta Rota da Freguesia de Vila Nova de Cacela

Preço Base . . . . . 11.550 196$00
Caução Provisória . . . 288.754$90

Alvará exigido — 1.ª Sub-categoria da I Categoria e da 3.ª classe.

Local e dia limite para entrega das propostas: Na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, no prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do respectivo edital no Diário da República.

Local e dia do acto público do concurso: Na 1.ª reunião ordinária após o termo ao prazo da entrega de propostas.

Local e horário para exame do processo: Secretaria da Câmara Municipal dentro do horário do expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 23 de Fevereiro de 1978.

O Presidente da Câmara,

António Santos Reis

Cláudio F. Jesus

COMÉRCIO DE PNEUS, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

AGENTE: Óleos: B P, Esso e Castrol
Pneus: Firestone, Fapobol e Kléber
Calços travões: Frécar
Baterias: Tudor
Peças: Motocraft
Velas: Motocraft, Bosch, Champion e A C
Filtros: Óleo e de Ar
Tintas: Spray e Pluricor

Assistência Técnica:
• Alinhamento Direcção
• Calibragem Rodas
• Revisões em Viaturas

NA

Rua D. Marcelino Franco, 45 — Praça Zacarias Guerreiro, 3-A

TAVIRA — Telef. 22928 — TAVIRA

CONSERVAS DE PEIXE

SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.

Casa fundada em 1926

OLHÃO PORTUGAL

Vai fazer quatro anos, para Abril

(Conclusão da 1.ª página)

didos (e, portanto, fáceis de vencer) mas antes havia agora castelhanos fortemente unidos no ódio a tudo quanto fosse vizinho. De sorte que, prudentemente, resolveram fazer-se ao mar. O que exigiu o aparecimento de outro princípio: o do mercado, da troca, do comércio.

A fé continuava a fazer distinguir o amigo (o cristão) do inimigo (o perro infiel que tinha tudo quanto, por mandado divino, pertencia ao cristão). A coragem era necessária para se embarcar numa caravela de madeira podre, pegada com cuspo e fazer-se ao mar revolto para (as mais das vezes) se ir parar ao fundo dele.

O navegador navegava, quando alcançava uma terra parava, desembarcava o padre e o mercador, o padre ensinava os gentios, dizendo-lhes que adoravam falsos deuses (embora de verdadeiro oiro) e que os deviam trocar pelos verdadeiros deuses que, em madeira de imitação, se encontravam a bordo. Por vezes, o perro infiel não queria aceitar o negócio. Mas como não tinha couraça, nem mosquetes, morria com muita facilidade e lá se ia fazendo negócio sempre honesto.

Isto durou um par de anos. Mas não há bem que sempre dure. E rapinantes houve mais eficientes, melhor apetrechados e que conseguiram rapinar muito mais e muito melhor que os nossos dilatadores da fé, do império, do oiro e da pimenta. Além disso, começavam a correr cá pela terrinha (com o inevitável atraso de dez anos, como sempre), ideias vindas de França e de Araganças com grandes palavras de igualdade, liberdade, fraternidade. Não vos vou maçar com minúcias. Mas um dia, o sr. D. Miguel que Deus haja teve de trocar as marafonas portuguesas pelas bailarinas austríacas. E começou nestes reinos o Império Liberal. O que exigiu mudança nos princípios. Deixou de ser precisa a fé (amigos e inimigos todos eram muito bons católicos). De sorte que foi substituída pela propriedade privada (que logo adoptou o cognome de sagrada). A coragem também deixara de ser precisa. O tratado de Évora Monte ensinou a este povo bonacheirão e pacato a grande vantagem das plataformas, dos acordos, dos pactos, da contratação e do diálogo que não dói nem mata nem ata nem desata. Num país de compadres, a coisa pegou de estalo. E o antigo princípio foi dividido em três: o juro (desde logo alcunhado de legítimo), o comércio (desde logo dito de honesto) e a indústria (em crise grave). E com estes quatro sólidos princípios foi vivendo a sociedade portuguesa, através das peripécias tragicómicas de uma monarquia constitucional que se limitara a substituir o gordo frade pelo nédio barão.

Um dia, traz, caiu a monarquia. E veio o povo para a rua. E mudaram os nomes das ruas e os das praças e os dos largos e dos becos e das travessas e dos governantes. E os quatro princípios basilares? Ah, nesses, NINGUÉM se atreveu a tocar. A propriedade privada cada vez era mais privada e mais sagrada, o juro era sempre legítimo, o comércio sempre honesto. E a indústria? Essa atravessava uma grave crise. Ódios ferozes entre os sindicalistas sindicais e os sindicais sindicalistas e entre os democratas cristãos e os cristãos democratas, levaram à queda semanal do governo. Até que um dia, TRAZ... apareceu uma nova época, uma nova ordem, um estado novo. E milhares de futuros democratas desceram a avenida da liberdade cantando o mein kampf (versão saloia).

Mudaram-se, raivosamente, os nomes às ruas. E às praças. E aos becos e travessas. E aos governantes. Mas os quatro sagrados princípios? Ah, esses continuavam firmes como uma rocha. A propriedade privada continuava sagrada. Recebera uma função social que nunca ninguém soube o que era (embora um professor de direito tivesse afirmado que era uma promessa dos governantes, de não deixarem a tal propriedade fazer nada de ruim. (Não há como um professor de direito para explicar as coisas a direito...).

O juro era legítimo. As casas de penhores que o digam. O comércio honesto. E a indústria? Ah, essa atravessava uma grave crise.

Durante 48 anos, assistiu-se ao triste espectáculo de meia-dúzia de imbecis fazendo imbecilidades e de uns milhares de pacóvios aplaudindo e outros tantos resmungando o menos sotto voce que podiam. E nisto, PUMBA. Cai o poder nas mãos pasmadas de meia-dúzia de capitães, que não sabiam o que haviam de lhe fazer. E vão chamar um general velho, que chama um professor velho. Corre-se o professor velho, corre-se o general velho, chama-se um general novo, corre-se o general novo, constitui-se um 1.º governo provisório e um segundo e um terceiro e um sexto. E aprova-se uma Constituição e elege-se um Presidente da República e forma-se um primeiro governo constitucional e um segundo e um terceiro e um sexto (roto).

Mudam-se os nomes das ruas e das praças e dos becos e dos largos e dos governantes, muda-se tudo quanto a musa antiga canta. E os tais principiozinhos com que principiamos esta historieta, que infelizmente é verdadeira? Ah, esses estão de perfeita saúde e bem, muito obrigado. A propriedade privada, agora, mudou de nome e chama-se, mais tecnocraticamente, iniciativa privada. O governo prometeu que havia de a conter em limites rigorosamente delimitados, em ordem a não a deixar extravasar para lugares indevidos. Estou à espera do cumprimento de tal promessa, vai fazer 4 anos em Abril. Quanto ao juro, prometeu o governo que o juro iria desaparecer. Pois o juro é a mais clara e a mais triste prova da exploração do homem pelo homem. E desde o programa do MFA (ainda te lembras do programa do MFA, leitor amigo?) que foi prometido acabar com a exploração do homem pelo homem. Estou à espera do cumprimento de tal promessa, vai fazer 4 anos para Abril.

Quanto ao comércio, prometeu o governo que ele iria ser totalmente reestruturado, cooperativizado, de tal sorte que terminasse para sempre o gordo intermediário que compra por 5 para vender por 50 (quando é homem honesto). Estou à espera do cumprimento de tal promessa vai fazer 4 anos para Abril. E a indústria? Ah, essa, atravessa uma grave crise, como de costume.

Afonso de Castro Mendes

Triumph 1300 TC
VENDE-SE
Rua D. Pedro V, 62 r/c
Vila Real de Santo António
Telefone 86

ECOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

(Continuação da 1.ª página)

tas ressequidas e activar os ânimos. Porque o trajecto é grande e a competição entre os grupos leva a tal atitude, reprovável pelos exageros que se cometem e que vêm a destoar do conjunto que se deseja ordeiro.

Durante a hora de percurso, a multidão desloca-se num abraço fraterno, acompanhando de perto o desfile ou debruçando-se das sacadas e janelas de onde pendem vistosas colchas. O auge é atingido ao descer a Avenida da Liberdade e à chegada à igreja matriz onde, entre os apertos e as flores deitadas ao chão à passagem do pálio saem os derradeiros «aleluias» já roucos e descoordenados. Alguns completam o acto religioso, outros confraternizam nos cafés a abarrotar após a procissão.

É a festa maior da vila, um dia solene que atrai muitos são-brasenses ausentes da sua terra, turistas nacionais e, de há alguns anos, muitos estrangeiros. Para esta manifestação contribui talvez uma força oculta no são-brasense, legada pelos mais remotos antepassados, que compõe esta indescritível unidade entre todos, consubstanciada no cântico repetitivo, de especial entoação e significado.

Desde há dois anos tem-se ouvido, na parte final do percurso, a substituir a afirmação «ressuscitou como disse», outra: «não se acaba a tradição». Ameaça de acabar, mesmo? Transparece daqui um certo receio de que a tradição acabe, fundado em opiniões de que o sentido mais puro da procissão da Ressurreição de Cristo estaria a degradar-se. Tal corrente de opinião tomaria esta manifestação popular como profana e já a teria apelidado de pandemónio esquizofrénico. Que seria deste dia sobremaneira belo se a igreja deixasse de colaborar? Criaria, por certo, um litígio desagradável com a população, que se afirmaria, por esmagadora maioria, pela continuidade da tradição. Para solidificá-la ainda mais pelos tempos fora, sugerimos que a par da «procissão da Aleluia», como também é conhecida, e para preencher o dia, se realizassem outras actividades, culturais e recreativas, constituindo um verdadeiro cartaz turístico que atraia mais gente e a faça permanecer, com continuada satisfação, na vila da beira-serra, no seu dia mais querido.

Aproveitemos esta potencialidade turística da terra algarvia. Passamos a palavra à Câmara Municipal de S. Brás de Alportel e Comissão Regional de Turismo.

José Manuel Belchior

Carvalhinho Correia
ADVOGADO
Rua de Portugal, 36, r/c Dt.º
Faro — telefs 24643 e 26400,
consultas a partir das 15,30 h.

MICADO - Sociedade Hoteleira, Limitada

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Janeiro de 1978, exarada neste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, de fls. 96 a fls. 98, do Livro de notas A-76, José Vitorino Albino Guerreiro e Ema Marques Borges, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º: — A sociedade adopta a denominação «MICADO — SOCIEDADE HOTELEIRA, LIMITADA», tem a sua sede na Travessa de Santo António, Parchal, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, tem o seu início nesta data e duração por tempo indeterminado.

§ único: — A sede social poderá ser alterada para qualquer outro local, por deliberação da assembleia geral.

2.º: — A sociedade tem por objecto social o exercício de indústria e comércio de restaurante, bebidas e actividades correlativas, podendo porém dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, não proibido por lei, desde que os sócios assim o deliberem.

3.º: — O capital social é de 600 000$00, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, o qual corresponde à soma de duas quotas iguais de 300 000$00, uma de cada sócio.

§ único: — As quotas poderão ser livremente divididas, para efeitos de transmissão parcial, a título oneroso ou gratuito.

4.º: — A cessão de quotas ou de suas partes entre os sócios, é livre, mas a favor de estranhos, dependerá do consentimento do sócio não cedente, tendo este direito de preferência.

§ Único: — A declaração de consentimento ou do que pretende exercer o direito de preferência deve ser feita pelo sócio não cedente, no prazo de oito dias a contar da data em que tal lhe for solicitado pelo sócio cedente.

5.º: — Poderá haver prestações suplementares de capital, mas a sua exigência depende de deliberação unânime da totalidade do capital.

6.º: — A administração ordinária e extraordinária da sociedade, bem como a representação em juízo e fora dele competem, conjuntamente, a ambos os sócios, que por isso, são designados gerentes com dispensa de caução e à remuneração que for fixada por acordo dos sócios.

§ 1.º:—Todos os actos e documentos da sociedade, representativos de exercício de direitos ou de assunção de obrigações, só serão válidos e oponíveis à sociedade, desde que assinados pelos dois gerentes ou seus mandatários; para os actos de expediente normal, bastará porém uma só assinatura.

§ 2.º: — Aos gerentes, sob pena de sua responsabilidade pessoal, é expressamente proibido obrigar a sociedade em actos ou contratos contrários ou estranhos ao objecto social, nomeadamente em letras de favor, garantias pessoais e outros análogos.

§ 3.º: — Os gerentes poderão, mediante procuração, delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, em mandatário que pode ser pessoa estranha à sociedade.

§ 4.º: — A sociedade poderá usar da faculdade prevista no artigo 256.º do Código Comercial.

7.º: — A sociedade fica desde já autorizada, a comprar, vender ou trocar, veículos automóveis.

8.º: — As assembleias gerais, ordinárias ou extraordinárias, serão convocadas, desde que a Lei não exija outras formalidades, por aviso em carta registada, enviada aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, com a indicação do objecto da reunião.

9.º: — No fim do ano social, que coincide com o ano civil, será elaborado o balanço geral dos negócios da sociedade, para efeitos de sua discusão e eventual aprovação em reunião de assembleia geral, a realizar-se nos três meses seguintes.

§ unico: — Os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem para o Fundo de Reserva Legal, e para quaisquer outros criados pela Sociedade, serão divididos por igual, entre os sócios. No caso de haver prejuízos, serão estes também suportados igualmente pelos sócios.

10.º: — Em caso de morte de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido, os quais, no prazo de sessenta dias, a contar da abertura da herança, deverão escolher quem, de entre eles e enquanto a quota se mantiver indivisa, os represente perante a sociedade, quanto ao exercício dos direitos e cumprimento das obrigações que lhes pertencerem.

11.º: — A dissolução da sociedade terá lugar por qualquer dos fundamentos previstos na Lei e ainda por deliberação dos sócios tomada em assembleia geral.

§ único: — Se a dissolução da Sociedade for deliberada pela assembleia geral, serão os sócios nomeados liquidatários e promoverão a realização de todos os valores do activo e liquidação do passivo, repartindo entre si, o saldo apurado, na proporção das quotas que possuírem.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 6 de Fevereiro de 1978.

A 2.ª Ajudante,

Maria José Correia Bravo

Dossier Universidade do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

nor birra do mandador, eram um gonzo...

— Falou de um pedido futurista para o ensino universitário?

— Sim, sabendo de antemão que eles não iam ceder, não se podia deixar de pedir o que, afinal de contas, se julgava uma necessidade. Mas isso não era mais que um pedido para vir ser satisfeito agora. Os nossos passos, as nossas «desilusões», terão o seu tempo.

— Diga lá, dr. Gomes, a população de Faro estava a par das «démarches» desse grupo de intelectuais? Posso chamar-lhe assim?

— Pois, pode. E olhe que era com esse apelido de intelectuais que a gente muita vez se safava dos bufos que nos espreitavam; ficavam a ver navios, éramos os srs. drs. não é? Mas, isso não quere dizer que eles não tivessem feito a vida negra a alguns doutores. Quanto à população a que mais precisava da Universidade, não ia nesses barcos, sabia que a Universidade não era para os filhos do marítimo, do pedreiro, do caixeiro, enfim; havia outra classe que não se incomodou com isso, pois se sempre tiveram Lisboa e Coimbra!

UMA UNIVERSIDADE É COMO UM CORPO: TEM DE SER FECUNDADA E IR CRESCENDO

— Nos tempos presentes, considera útil a instalação da Universidade no Algarve?

— Uma escola a mais é sempre útil, nunca representa dinheiro ou esforços gastos em vão. E nesta terra, que bem precisada anda de escolas!

— Como vê a futura Universidade do Algarve?

— Uma Universidade é como um corpo. Tem de ser «fecundada» e ir crescendo progressivamente, em pés firmes, um corpo são numa cabeça bem assente. Uma Universidade apta a formar e bem. Não precisamos de doutores de canudo em punho, a exigirem que lhes chamem de srs. drs. Não é desses canudos que esta região ou qualquer outra necessita.

— Portanto, é uma urgência, e modificada?

— Olhe veja só isto: há Universidades neste país que não têm o suporte de alunos — mais de meio milhar — que o Centro de Apoio de Faro tem. É escandaloso, só um sistema alheado dos reais interesses do povo pode conduzir a isso. Modificado, pois, todo o nosso ensino anda necessitado disso. Temos de preparar condignamente as bases do ensino para os futuros portugueses e futuros universitários. Os professores que o digam.

— Pensa que a Universidade do Algarve será em breve um facto?

— O povo algarvio há-de ganhar a sua Universidade — a que o fascismo lhe negou — que, afinal, não é senão saída do esforço e dificuldades de todos os algarvios. A Universidade virá. Os jovens hão-de saber da Universidade que necessitam. Não vale a pena tentarem impingir-lhes gato por lebre. O Algarve necessita, em suma, de uma Universidade que venha a servir todas as camadas jovens e o progresso da Província.

Teodomiro Neto

Alugo
Casa até 5 000$00 ao mês em Vila Real de Santo António, Monte Gordo ou Manta Rota. Resposta para Cláudio de Jesus — Tavira — telefone 22928.

NORTUR/PM-TURISMO
* passaportes·vistos·viagens
* voos charter·cruzeiros·excursões
* reservas de hoteis·apartamentos e vilas
* bilhetes de avião·comboio e camioneta
* aluguer de automóveis sem motorista
OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR
FARO-R. Cons. Bivar, 43-Tel. 22908-25303
LOULÉ-Praça da Republica, 24-26-Tel.62375
PORTO-R. José Falcão, 82 - Telef. 310533

Somente com os trabalhadores o País pode progredir

(Conclusão da 1.ª página)

há no mundo qualquer exemplo do progressivo desenvolvimento das riquezas materiais e morais de que todo o país carece para satisfação da sua população, para se fazer valer como nação próspera, independente e feliz.

Temos de ser realistas e objectivos. O Governo, à hora em que estas linhas possam ser lidas, já deve estar operacional e em plena actividade, para que ao País sejam dadas as condições de que está aflitivamente carecido para sair do beco em que os anteriores governos o enterraram... Desconfiado, embora, e com justificadíssimas razões, por verificar que existem ministérios importantes, se não fundamentais, para a política portuguesa, nas mãos de ministros que votaram contra a Constituição da República, o nosso povo está à espera de ver surgir medidas que venham em seu auxílio que o ajudem a levar a pesada herança social deixada pelo longo e tenebroso sistema fascista, de quase meio século, e, continuada pelos sucessivos governos do pós 25 de Abril (com raras excepções) com menos trabalhosos sacrifícios de toda a ordem.

Esperamos que este II Governo Constitucional possa desenvolver a sua actividade criadora no sentido mais progressista do termo, de forma a que as massas populacionais do nosso País, as que presentemente mais sentem e sofrem as dificuldades da crise económico-financeira em que temos estado mergulhados, venham a recuperar a confiança nos políticos que elegeram com a grande alegria e a grande esperança de que a fome e a miséria da larga população portuguesa desaparecessem, depois que o «Movimento dos Capitães» de Abril libertou Portugal da mais velha ditadura fascista que até então o mundo conhecia.

Torna-se absolutamente necessário e urgente que este Governo saiba governar, para bem do povo e da pátria. E saber governar implica, implicitamente, estar com os trabalhadores. Marchar com a confiança e a ajuda dos produtores da riqueza do nosso País. Jamais contra eles. Contra os mais justos e reais interesses das classes trabalhadoras, das suas naturais e realistas aspirações, que são, no essencial, bem simples: trabalho para todos, melhoria do nível de vida, confiança no dia de amanhã. Que este Governo promova e faça aprovar leis que favoreçam a economia da nação mas, também, e sobretudo, a economia de cada lar. E, como reflexo disso, a melhoria económica de Portugal.

Que se façam leis que impeçam aos ricos e aos muito ricos de ofenderem constantemente a modéstia, a pobreza, a miséria dos pobres. E que consigam que sejam os grandes senhores, industriais e latifundiários, a pagar «as favas que o diabo comeu», com a sua ajuda, e nunca atirar para os ombros fracos e debilitados dos trabalhadores, que têm sido, até agora, as eternas vítimas de um sistema que permite aos ricos enriquecerem sempre e mais, e aos pobres empobrecerem cada vez mais. Esse sistema, que é o sistema capitalista, o dos explorados e exploradores, tem de ser banido da terra portuguesa. Está inscrito na letra da Constituição da República Portuguesa, que o 25 de Abril proporcionou, pela voz-voto dos portugueses, que a nossa sociedade tende para a desaparição das injustiças sociais, numa autêntica democracia, a caminho do Socialismo.

E é por isso que os trabalhadores, todo o Povo de Portugal, está ansioso, temeroso, incrédulo, que tal meta possa ser conseguida, quando sabe que neste II Governo Constitucional estão ministros, com relevante posição, que votaram clara e ostensivamente, em plena Assembleia da República, contra a lei fundamental do País, que é a Constituição — e que agora juram ir defender!

Esperemos, todo o Povo português espera, ver em acção este Governo, de forma a que os srs. ministros esqueçam a partidarite e ponham, acima de tudo isso, os verdadeiros, os reais interesses do país e do povo português! Do que fizerem e não fizerem, de bom e de mau para a população portuguesa, a História os julgará!

10-2-78

A. Vicente Campinas

Atenção FEIRANTES
REPRESENTAÇÕES R. R.
Gerência de Armando M. Rosete — Rua Nova do Desterro, n.º 7-1.º — Lisboa — Telefone 57361.
ARMAZÉM DE REVENDA
Discos, cassetes, cartuchos. Tenho em armazém todos os êxitos do momento. É só telefonar e enviamos no mesmo dia.

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

novo convite para visitar Portugal, desta feita em 1979.

* * *

A festa de apuramento da canção representativa da TV nacional no próximo festival da Eurovisão, deixou em foco algumas lacunas que não abonam em favor do nosso «preparo» neste género artístico.

Achámos, de facto, a canção apurada a mais representativa de todas as apresentadas com vista ao concurso, tanto a nível de intérpretes como a nível de música e de letra. Mas ao mesmo tempo, e neste triplo sector das músicas, letras e intérpretes, não nos passou despercebida a autêntica pobreza franciscana que quase tudo aquilo revelou.

* * *

Estão de luto as portuguesas letras, com o desaparecimento de Vitorino Nemésio, escritor e ensaísta de grandes méritos e figura que a TV mais popularizou através da rubrica «Se bem me lembro». Poeta de talento, devem-se-lhe, como escritor, alguns dos melhores trabalhos até hoje escritos sobre Alexandre Herculano e, entre outros, um romance que bem lhe atesta a alta craveira: «Mau tempo no canal».

Nascido na Praia da Vitória, na Ilha Terceira, Vitorino Nemésio deixou nas letras pátrias um vácuo que não será fácil preencher.

F. Gomes

Banco da Agricultura

Banco de Angola

BPM Banco Pinto de Magalhães

agora...

UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

Continuamos uma tradição de eficiência e dinamismo.
A solução dos problemas do futuro depende das realizações que empreendermos desde já.
O nosso amanhã começa hoje.
A acertada aplicação dos depósitos dos nossos Clientes, trabalhando no País ou no Estrangeiro, garante o nosso tradicional apoio às actividades produtivas de Portugal.
As nossas equipas técnicas estão diàriamente empenhadas nesta empolgante tarefa.
Agora, com a integração dos três Bancos, somos uma nova dimensão no sistema bancário português.
A nossa actuação vai ser multiplicada, ainda mais eficiente e ao alcance de um maior número de Clientes.
Com mais de 100 balcões, uma dinâmica reforçada e um serviço personalizado.

UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

CONTE CONNOSCO

pali

DESPORTO NO ALGARVE

por João Leal

FUTEBOL

Um pouco ou muito por toda a parte, o futebol foi afectado pelo temporal que fustigou o País. Daqui que, para além de alguns jogos interrompidos, outros se hajam quedado em baixo nível, exigindo um enorme esforço aos participantes.

Portimão não foi alheio a isso. Mas aí, mais influenciou a turma algarvia a enorme responsabilidade que sobre si pesa do que questões meteorológicas. O facto de cada jogo ser para ela uma final, afecta o discernimento da turma, daí resultando um futebol que nem sempre é o mais esclarecido. Venceu o Portimonense, através de um golo excelente de Fernando e nascido do azougado Nelson. Esta vitória permite acalentar certas hipóteses, que oxalá se concretizem, tendo em vista a permanência do futebol algarvio na Divisão Maior.

Olhanense e Farense conheceram o mesmo desfecho final, o empate sem golos. A turma de Olhão, ante o 2.º classificado, o candidato Juventude de Évora, lutou pela vitória mas o seu cunho atacante falhou no sector do remate. O Farense, frente ao Nacional, na «Pérola do Atlântico», conquistou, com merecimento, mais um ponto extra-muros.

Quanto à III Divisão, registe-se o êxito do Quarteirense, num prélio acidentado e o empate que o Silves foi buscar a Serpa.

O SPORTING DE BRAGA EM FARO

Joga-se no domingo mais uma jornada, nos quartos de final, da Taça de Portugal. Jogo em grande no Municipal de São Luís, na capital algarvia, com a visita do candidato europeu Sporting de Braga, a turma sensação desta temporada. Os «arsenalistas» da capital minhota, vêm jogar a sua cartada moralizados pelo êxito de domingo sobre o Sporting. Mas o Farense procurará no êxito o concretizar-se como turma-sensação, tendo bastas possibilidades de, com a sua juventude, se opor à real categoria dos antagonistas.

Domingo, em Faro, a perspectiva de um bom jogo, a que não faltará o conveniente enquadramento humano. Boa sorte, Farense!

PORTIMONENSE VETA ÁRBITRO

A direcção do Portimonense tece, em comunicado, considerações acerca do modo como decorreu a arbitragem conduzida por Melo Acúrsio, no jogo disputado por aquela equipa em Guimarães, no penúltimo domingo.

Depois de afirmar que «O Portimonense Futebol Clube se sente altamente prejudicado, especialmente pelo fiscal de linha que actuou do lado da bancada», a direcção dos algarvios, após pedir a instauração de um inquérito à equipa de arbitragem, pede também para não haver futuras arbitragens de Melo Acúrcio em jogos do Portimonense.

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonatos Nacionais

I Divisão

Portimonense, 1 — Varzim, 0

II Divisão

Nacional, 0 — Farense, 0
Olhanense, 0 — Juventude, 0

III Divisão

Quarteirense, 1 - Alcochetense, 0
Serpa, 2 — Silves, 2
Aljustrelense, 2 — Marítimo 0
Rosarense, 2 — Esperança, 0

Juniores

I Divisão

Belenenses, 1 — Portimonense, 0

Campeonatos Distritais

Iniciados

Portimonense, 4 — Amador A, 1
Amador B, 1 — Campinense, 2
Esperança, 0 — Silves, 1
Sambrazense, 1 — São Luís, 2
Farense, 0 — Olhanense, 2
Operários, 0 — Lusitano, 3

Juvenis

Portimonense, 2 — Louletano A, 1
Monchiquense, 1 — Esperança, 2
Portimonense, 4 — Lagoa, 1
Silves, 1 — Torralta, 0
Amador, 0 — Louletano A, 5
Farense, 1 — São Luís, 0
Olhanense, 3 — Tavirense, 1
Lusitano, 0 — Louletano B, 0
Fuseta, 6 — Campinense, 1

Juniores

Amador, 1 — Esperança, 4
Louletano, 3 — Quarteirense, 0
Silves, 0 — Torralta, 2
São Luís, 1 — Farense, 3
Lusitano, 1 — Sambrazense, 1

I Divisão

Campinense, 1 - Armacenenses, 6
Torralta, 4 — Alvorense, 0
Monchiquense, 3 — Inf. Sagres, 1
11 Esperanças, 2 — Louletano, 1
Tavirense, 0 — Beira Mar, 0
Operários, 1 — Moncarapach., 1
Fuseta, 2 — Leões Bairro, 4
Sambrazense, 0 — Culatrense, 3
Lusitano, 3 — Leões Tavira, 1

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

Taça de Portugal

Farense-Braga

Campeonatos Distritais

Iniciados

Silves-Amador A
Esperança-Amador B
Campinense-Portimonense
Lusitano-São Luís
Operários-Olhanense
Sambrazense-Quarteirense

Juvenis

Louletano A-Monchiquense
Amador-Lagoa
Esperança-Torralta
Silves-Portimonense
Campinense-São Luís
Fuseta-Tavirense
Farense-Louletano B
Lusitano-Olhanense

Juniores

Amador-Torralta
Quarteirense-Silves
Louletano-Esperança
Lusitano-Olhanense
Sambrazense-Farense

I Divisão

Armacenenses-Lagoa
Torralta-Campinense
11 Esperanças-Alvorense
Louletano-Inf. Sagres
Beira Mar-Operários
Fuseta-Tavirense
Sambrazense-Moncarapachense
Lusitano-Leões do Bairro
Leões Tavira-Culatrense

Campeonato Nacional

I Divisão

Juniores

Portimonense-Sporting

ANDEBOL

Em encontros a contar para o Nacional da II Divisão registaram-se os seguintes resultados:

Real Amizade Farense, 18 — Socel, 21; Náutico, 24 — Seixal, 25
Real Amizade Farense, 22 — Selxal, 23; Náutico, 20 — Socel, 19.

CICLISMO

PROVA «19.º ANIVERSÁRIO»

A A. C. de Faro promoveu nos fins de semana duas competições sob a égide do troféu «19.º aniversário».

No sábado e com destino a juniores e seniores B, correu-se uma tirada de 80 Kms (Loulé-Loulé), que teve a seguinte classificação: 1.º, Luís Vargues (Campinense), 2h30m41s; 2.º, Delmiro Lopes (Louletano), m. t.; 3.º, Fernando Pacheco (Almodôvar — Matimar), m. t.

Por equipas venceu o Almodôvar — Matimar.

No domingo para seniores A e B, correu-se, na distância de 90 Kms, uma prova entre Loulé-Loulé, que teve a seguinte classificação: 1.º, Severino Mendes, 2h40m11s; 2.º, José Guerreiro, 2h43m10s; 3.º, Armindo Barradas, 2h43m50s, todos do Almodôvar-Matimar, formação que também venceu por equipas.

RAGUEBI

O LOULETANO, VENCEDOR DA ZONA B DA III DIVISÃO NACIONAL

A contar para a 4.ª jornada da zona B do Torneio Nacional de Seniores (III Divisão), houve dois jogos que terminaram com os seguintes resultados: Portimonense, 13 — Montenegro, 10; Louletano, 17 — Lusitano de Évora, 0.

Após estes, a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Louletano, 15 pontos; 2.º, Lusitano de Évora, 8; 3.º, Portimonense, 8; 4.º, Montenegro, 5.

O Louletano é virtual vencedor da zona, pelo que disputará o título nacional da III Divisão com o C. R. de São Miguel, de Lisboa, vencedor da Zona A.

Exercício de conjunto dos Bombeiros de Vila Real de Santo António e Messines

As Corporações de Bombeiros de Vila Real de Santo António e S. Bartolomeu de Messines, actuaram em conjunto, no domingo, na sede dos Bombeiros vila-realenses, em exercícios de instrução geral, englobando serviços de saúde e de incêndio.

A Corporação de Vila Real de Santo António tenciona estabelecer planos dominicais de instrução com outras Corporações da Província, para efeitos de aperfeiçoamento e contacto.

VENDE-SE

Lancha com motor Johnson 9,5 HP e 65 redes de tresmalho, estado impecável. Tratar com José Afonso — telef. 492 —Vila Real de Santo António.

Vende-se

CASAS E TERRA

Informa telef. 95276, em Vila Nova de Cacela ou 899926, em Lisboa.

MAN—Vende-se

13 toneladas. Em bom estado. Rua D. Pedro V, 62 — Telefone 86 — Vila Real de Santo António.

Ao Divino Espírito Santo, agradeço a graça recebida.

R. V. M.

J. Pombo Lopes

MÉDICO
ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação
3.as, 5.as e 6.as das 16 às 19 h.
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

Trespassa-se

Mini-mercado de Mercearia na Rua Catarina Eufémia, 38 em Vila Real de Santo António.

Casa vende-se

Tratar com o próprio no local, Rua Tenente Barroso, 5 — Fuseta.

Prédios — Portimão

Vendem-se dois contíguos, com a área aproximada a 220 m2, bem situados, ambos com chave na mão.

Aceita ofertas o próprio, na Rua Infante D. Henrique, 174, em Portimão.

Foto-copiadora 3M-151

Para cópias de 300 × 220 mm. Impecável — vende-se. Resposta ao apartado 97 — Olhão.

Vende-se

Terreno para construir na Bela Fria.

Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11—Tavira, ou telef. 22235.

PADERNE A TUNES: ESTRADA OU AVENIDA?

(Conclusão da 1.ª página)

são traçadas para servir duas localidades que depois se ligam em cadeia com outras, e as avenidas são planeadas com a dupla função de ligação e urbanização. O piso de ambas é, por vezes, igual, só que nas avenidas e ao longo do seu percurso há a considerar as canalizações de água e os esgotos, bem como as ligações à electricidade.

Falar-se de uma avenida que ligue Paderne a Tunes, será tão utópico como o foi a estrada, no tempo em que foi projectada, apenas diferindo, hoje, no tempo em que se situam. A estrada não foi ainda construída e a avenida, ou o que lhe queiram chamar, será um facto mais ou menos distante no tempo, e terá certamente muitas casas a ladeá-la. Porque são feitas estas considerações e observações à margem do tão estafado projecto de ligação entre aquelas localidades?

1.º — Com vista a uma revisão do projecto, a tempo de se evitarem situações que mais tarde podem custar mais caro à comunidade, como é o caso da luz, agora, em vários pontos da freguesia de Paderne. Por estar no projecto, leva-se a luz onde hoje nem sequer existem as casas dos homens que a reclamaram, existindo apenas casarões sem vida, e ainda a estrada dos Matos, que, não estando acabada e já depois dos trabalhos adiantados com que se encontra, se vai proceder ao seu alargamento.

2.º — Porque nem Paderne nem Tunes têm qualquer plano de urbanização e os pedidos de construção vêm sendo inúmeros; não sabendo, grande parte dos que precisam de casa, onde construir, constroem-nas por onde lhes é possível, custando depois muito mais caro as ligações de água e luz, quando isso é possível e tornando-se às vezes essas despesas incomportáveis com as disponibilidades de cada um e vivendo-se o resto da vida sem as comodidades tidas como essenciais.

3.º — Porque não vemos que qualquer das localidades possa avançar com medidas concretas para tal, devido não só às carências de fundos, como também ao egoísmo pessoal de que enfermam os possuidores de terrenos onde a artéria podia situar-se.

Pelo que ouvimos a seguir à primeira reunião, que decorreu em 11 deste mês, um dos muitos proprietários dos terrenos a utilizar no traçado, oferece o terreno, e cremos que muitos mais o farão. Deste modo, poderia juntar-se o útil ao agradável e com eles talvez pudessem ser feitas negociações para a implantação dos requisitos da urbanização da avenida, aproveitando o que lhes restava para construção. Aos que não quisessem as modalidades oferecidas, não seriam permitidas construções nos respectivos terrenos.

Além do que atrás expomos, outros motivos fortes existem, também, como o de no pequeno percurso previsto se situarem três fábricas de barro vermelho, uma delas a maior do sul do País, com muitos operários que na maioria não têm casa própria.

Uma vez construída a estrada, ou avenida, esses operários iriam construir possivelmente com algumas facilidades que as empresas lhes concedam.

Quer se tomem ou não as medidas concretas para uma urbanização capaz, os escassos três quilómetros de via a utilizar serão, além de um elo de ligação, um passo em frente na parada do tempo. E a estação de caminhos de ferro que os padernenses sempre consideraram sua preferida, poderá, enfim, ostentar o letreiro que de início devia ter tido: Tunes-Paderne.

Fevereiro de 1978

Francisco Teodósio Neves

Estores

Colocações e reparações de estores plásticos e metálicos. Vende-se acessórios.

Trata Alfredo de Brito — Vidreira de Vila Real de Santo António — Telef. n.º 37.

Vende-se terrenos

Para construção civil, na zona alta de Olhão.

Trata Sabino José dos Santos Basílio — telefone 72760 de Brancanes.

Terreno em Tavira

Com casa anexa e armazéns, surperfície da ordem dos 12 000m2, dentro da cidade de Tavira, vende-se.

Tratar com José Filipe Ribeiro na mesma cidade ou pelo telef. 22124.

ALGARVE

VENDO propriedades aprovadas para complexos turísticos até 200 apts. ou mais, Vivendas, Quintas com casas ou sem, bem perto praias de Alvor, Albufeira, Carvoeiro, Sr.ª da Rocha, Armação de Pêra, Faro, Tavira, Praia Rainha, Manta Rota. Preços desde 20$00 metro. Trata J. DIAS — Rua Santa Justa, 22-2.º Esq.º — Lisboa.

CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA

CTC Contabilidades

ESTUDO, MONTAGEM E EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
«SERVICE-BUREAU»
Largo D. João II, 36-1.º
Telefone 23643
PORTIMÃO

Delegação em Lisboa

Trata de: Legalização de Sociedades, Registos de Marcas e Patentes e todos os assuntos das empresas.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. João Frederico de Oliveira Telo Mexia

Marcelino Pereira, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada em 20 de Janeiro de 1978, lavrada de fls. 8 V a 10 do livro de notas para escrituras Diversas n.º B-110 deste Cartório, foi constituída, entre, Marcelino Pereira e Almerinda Maria, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Marcelino Pereira, Ld.ª», tem a sua sede na Avenida da República, n.os 70 e 71, em Vila Real de Santo António e durará por tempo indeterminado, com início na presente data;

2.º — O seu objecto e o exercício do comércio de «Mercearias (mercador de géneros alimentícios) e Vinhos e análogos (mercador de)», podendo, ainda, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial em que os sócios acordem;

3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 50 000$00 e corresponde à soma de duas quotas de 25 000$00 cada uma e subscritas, cada uma delas, por cada um dos sócios;

4.º — A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios e seus herdeiros é livremente permitida, mas a cessão a estranhos fica dependente da autorização da sociedade;

5.º — É dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas, no caso de cessão entre os sócios ou no de sucessão entre herdeiros de sócios;

6.º — A gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado em Assembleia Geral;

§ 1.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada, basta a assinatura, com a firma social, de qualquer dos gerentes;

§ 2.º — Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes de gerência por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade;

7.º — As assembleias gerais serão convocadas, por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, quinze de Fevereiro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante,
Manuel Clemente

COMPRO carro antigo

Resposta com preço e informações, ao n.º 2148 do *Jornal do Algarve*.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:
2.as, 4.as e 6.as feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24 - 1.º Dt.º em Faro
Telefone 2 61 64

Mau tempo no Algarve

O temporal que nos últimos dias assolou o País, provocando grandes estragos nas obras do porto de Sines, em Aveiro, e em várias regiões do Norte, fez-se também sentir no Algarve, com rajadas ciclónicas, cortes de luz (estes já triviais na Província, mas sentindo-se mais em ocasiões de mau tempo), trovoadas e ataques furiosos do mar a determinadas zonas e em especial à praia de Faro. Houve barracas removidas dos seus lugares habituais, outras destruídas e grande volume de areia sobre a estrada de acesso. Na cidade, o mau tempo arrancou árvores e arrastou cadeiras das esplanadas a distâncias consideráveis.

Em Loulé houve estragos na agricultura, nomeadamente na Picota e em Parragil. Em Quarteira, o vento arrancou árvores e o mar entrou pela Avenida Marginal e em Silves houve destelhamentos na estação da C. P. e em casas próximo a esta.

Vende-se

Motorizada marca Zundapp. Em bom estado. Tratar Rua do Brasil, 46 — Vila Real de Santo António.

Trespassa-se

Restaurante Churrasqueira Atómica, no centro de Vila Real de Santo António. Informa Cervejaria Emigrante, na mesma vila.

COMPASAL

Companhia Salineira do Algarve

Convocatória

Assembleia Geral Ordinária

São convocados os Srs. Accionistas para a sessão ordinária da Assembleia Geral, no dia 18 de Março de 1978, pelas 16 horas, na Sede Social, em Olhão, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e votação do relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1977.

Olhão, 17 de Fevereiro de 1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) *José Gago Sequeira*

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

Melhoramentos em Vila Real de Santo António

SEGUNDO nos dizem fontes autorizadas, deverão ser limpos, em princípios de Abril, os poços de onde sai a água de consumo em Vila Real de Santo António, medida que, estamos convencido, acabará com a água barrenta e com os coloridos bichinhos que por vezes na mesma «navegam».

Iguais fontes nos dizem que os bancos de madeira que os «vândalos da noite» se entretêm a quebrar nos jardins da vila-realense Avenida da República, deverão ser em breve substituídos par bancos de pedra, de modo a melhor garanti-los contra os frequentes ataques dos aludidos «vândalos».

Fazemos votos por que esta louvável medida venha a concretizar-se antes da chegada do Verão, altura em que todos os bancos são poucos, de dia ou de noite, para quem neles deseja descansar.

Disseram-nos também, outras «fontes», que o poço que, nas traseiras dos estabelecimentos A Desportiva e O Farol, próximo da Rua Duarte Pacheco, constituía um perigo para as crianças fora tapado no dia imediato ao da saída do jornal com o alerta para a tragédia que ali poderia consumar-se.

Esta simpática manifestação de receptividade às nossas sugestões, por parte dos responsáveis, anima-nos a pedir-lhes (o que fazemos encarecidamente), que encomendem quanto antes os vidros para substituição dos que se encontram quebrados nos candeeiros da Praça Marquês de Pombal. É que o Verão está quase à porta e os vidros partidos oferecem uma nota de desinteresse ou desleixo que dá mesmo nas vistas . . . de quem olhar lá para cima, além de não condizer com a harmonia e beleza que de toda a Praça se desprende. Não acham? E se for possível, mandem fazer também uma limpeza, mesmo rápida, no vetusto obelisco da mesma Praça. Valeu?

UM PERIGO NO JARDIM PÚBLICO

Um dos ajardinamentos que na Avenida da República faz esquina com a vila-realense Rua 25 de Abril, além da escassa luz eléctrica, que muito facilita as «manobras» dos pares de namorados, mesmo com tempo fresco, como sem querer, vimos notando, e das depredações que nele regularmente fazem os vendedores ambulantes, normalmente nos fins de semana, apresenta um grave inconveniente: tem por cima um «pombalino» telhado em absoluta ruína que, quando menos se espere e se antes não for demolido, virá abaixo, de desejar sendo que a sua queda não apanhe ninguém nas imediações.

Não haveria processo de dar mais segurança ao local, também por consideração para com os «casalinhos» que por ali deambulam?

O CARTAZ E O CONJUNTO

Quando por vezes passamos em alguma rua mais comercial de Vila Real de Santo António e vemos um cartaz em montra de estabelecimento, sempre paramos um momento, a olhar ao que se anuncia. Mas estamos já tão habituado ao anúncio do baile do costume que antes de o lermos já o conhecemos: o baile será no domingo, às tantas, na sala tal. Eventualmente varia o nome da orquestra, mas o resto é sempre igual, numa lamentável manifestação de desinteresse por outra pública actividade que não seja o baile. Bailes, bailes e mais nada.

Pois, um destes dias, assistimos, curioso, à luta travada, nas montras, entre os cartazes e o nome do conjunto que abrilhantava a dança: enquanto dois ou três cartazes, em duas ou três montras, anunciavam, imponentes, que o conjunto era o «Hexágno», o outro, mais adiante dizia que era o «Hezágono». E a luta era de tal ordem que nos deixou apreensivo. Só viemos a descansar, afinal, ainda mais para diante, frente a outro cartaz, noutra montra que, finalmente, dizia ser o conjunto o «Hexágono».

Como vêem, isto de cartazes anunciadores de bailes é um caso muito sério, especialmente quando o nome do conjunto musical corresponde ao de um polígono de seis ângulos.

P.

AGUARELA LISBOETA

por A. Silva

NUMA destas noites fomos ver a peça «Zumbi», apresentada por uma companhia-cooperativa de teatro que reúne actores portugueses e brasileiros. Escrita por Augusto Boal, Giamfrancesco Guarnieri e Edu Lobo, «Zumbi» é uma evocação, com alusões aos nossos dias, do que teria sido a luta dos escravos no Brasil no século 17, pela sua libertação, com cenas de bom efeito dramático e plástico, e com a particularidade de os actores tanto fazerem de oprimidos como de opressores, mudando o jogo de cena com um à-vontade que, sem desmerecer o interesse do tema, nos mostra mais um aspecto — e válido — do teatro como arte.

Esta representação a que assistimos, intrigou-nos logo de início, por fugir ao que, teatralmente falando, estávamos habituado a ver. Muito antes da hora oficial do começo do espectáculo, já uma boa parte dos intérpretes estavam no palco, em cena aberta, cantando e dançando motivos da peça. Dado que a noite estava fria e o árido palco, ao que nos pareceu, pouco menos que gélido, depreendemos — e não devemos ter-nos enganado — que a presença dos actores no palco, antes da hora fixada, constituía como que um «exercício de aquecimento», destinado a dar-lhes, através do movimento, uma temperatura mais fácil de suportar.

A peça, que em princípio nos pareceu desarticulada, foi-se-nos mostrando com «cabeça, tronco e membros», digna, na verdade, de ser vista, quer pelo conteúdo como pelas inovações da encenação.

Do elenco português, os dois elementos em cena, Fernando Loureiro e Francisco Fanhais (este mesmo sem cantar), revelaram-nos, nas válidas intervenções, que são actores autênticos. No lado brasileiro, Cecília Thumin, em grande plano, foi bem acompanhada por Marcia Fiani (prejudicada pela voz rouca). Ruy Frati, Seme Lufti e Vera Keel.

Agradável de ouvir o ritmo da música popular brasileira executada, sobre o próprio palco (ao centro e ao fundo), por Jan Galley, Robertinho e Zé Batista.

Curso de nadadores salvadores em Faro

Na Capitania do Porto de Faro encontra-se aberta a inscrição para a frequência do curso de nadadores-salvadores, com início previsto para os primeiros dias de Maio.

«Notas à margem do Encontro em Lagos dos Escritores Algarvios»

A PROPÓSITO do artigo que há semanas publicámos com o mesmo título, onde aludíamos à «Camoneana» do bibliófilo portimonense sr. João Tavares, que no I Encontro de Escritores Algarvios, efectuado em Lagos, expusera parte de sua valiosa colecção de livros de temas e autores relacionados com o Algarve, tivemos há pouco ensejo de nova e frutuosa troca de impressões com o aludido senhor.

Ficámos assim sabendo que a antiga edição de «Os Lusíadas», que lhe despertara o gosto e interesse pela bibliografia de Camões, é um trabalho manuscrito, de grande formato, cujas 1090 estâncias começam por ser manuscritas e assinadas pela família real na época sendo-o depois por outras figuras de destaque em Portugal e no Brasil, como escritores, políticos, militares, etc.

Aqui deixamos registado o esclarecimento, pelo que possa servir como elemento formativo a outros bibliófilos e aos algarvios a quem o assunto desperte curiosidade.

C. da R.

Congresso Distrital do PSD

REÚNE no domingo, na Aldeia das Açoteias, o congresso distrital do Partido Social-Democrata (PSD), no decurso do qual será eleita a nova Comissão Distrital. Estará presente Sousa Franco.

do alto da torre

Coisas de há cinquenta anos

(VERSOS DE JOAQUIM DOS SANTOS ANDRADE)

Vasculhando no sótão das velhaias que meu saudoso pai me legou, fui encontrar (como manda a praxe), um manuscrito amarelecido pelo tempo, com uns versos datados de 1928, em que um pobre trabalhador rural, chefe de família, reza uma oração bastante singular que o livre da carestia da vida. Como os achei interessantes e quiçá com o fito de fazer um termo de comparação entre aquela data e a época actual, não resisti à tentação de os trazer à luz do dia, depois de tanto tempo de obscuridade.

Piscando os olhos para a maravilhosa «claridade» que hoje existe, os humildes versos desenterrados da poeira do sótão, quase pedem desculpa por serem agora publicados. Ei-los:

ORAÇÃO TRISTE

MOTE

Em nome do Pai e do Filho
Do espírito da Avó e da Mãe;
Livrai-me, Senhor da vida cara
Para que eu seja feliz. Amen...

GLOSA

O pai nosso que trabalha
com uma enxada, todo o dia,
Vem p'ra casa sem alegria
E até com fome já ralha!
Chama à família canalha,
E pega no tacho do milho:
— Ai, esta fome que eu trilho,
Ainda ma hão-de pagar;
Quando a vida baratear
Em nome do Pai e do Filho!

Venha a batata a tostão
E o azeite a três vinténs;
Também dou os parabéns
A quem me oferecer um pão.
Faço a esconjuração
Ao preço que o vinho tem;
Seja meio-litro um vintém,
Trinta réis um alqueire de sal;
P'ra acabar com este mal
Do espírito da Avó e da Mãe!...

Estás no céu, capitalista,
Santificado em tu'cadeira;
Venha a tua carteira,
Deixa de ser carteirista!
Acode-me, deus bolchevista
Se a tua religião é clara;
Se teu poder se compara
Àqueles que ganham na feira,
Dai-me dinheiro na algibeira,
Livrai-me, Senhor, da vida cara!...

Monopólio, eu te esconjuro
Bem para o fundo do saco,
P'ra que fósforos e tabaco
Não tenham preço tão duro!
Para eu comprar um burro,
Sem ter no bolso um vintém,
E p'ra poder ser alguém
Trabalho que nem um moiro.
Leve o diabo o agoiro,
Para que eu seja feliz. Amen!...

Reis d'Andrade

MEMORANDO SEMANAL

◆ **EFECTUOU-SE EM FARO O I ENCONTRO DISTRITAL DE ELEITOS DA FEPU**

DECORREU em Faro, no Pavilhão Polivalente da Escola Preparatória D. Afonso III, em sessão de trabalhos que se prolongou por todo o dia, o I Encontro Regional de Eleitos da FEPU.

Na mesa viam-se representantes dos partidos que apoiam a FEPU, MDP/CDE e P. C. P., independentes e os dois vereadores a tempo inteiro de que a FEPU dispõe no Algarve.

Foi feito um minuto de silêncio pelos mortos no campo de concentração do Tarrafal e aprovadas duas moções. Uma contra um previsível aumento das rendas de casa, sobretudo à população de rendimento mais baixo e outra pedindo a legalização das ocupações verificadas após 14 de Abril de 1975.

As intervenções políticas estiveram a cargo de Carlos Durão, do P. C. P., Herberto Goulart, do M. D. P./C. D. E. e Anselmo Aníbal, fechando as mesmas com palavras de José Veloso, da coordenadora distrital da FEPU que fez o balanço dos trabalhos, classificando-os como tendo correspondido às expectativas. — *J. Cruz*

Nova cooperativa em S. Brás de Alportel

POR escritura de 13 de Janeiro último, foi criada em S. Brás uma nova cooperativa operária de produção sob a forma de sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada e com a denominação de Coop — Transmercal, Cooperativa de Transportes de Mercadorias do Algarve, Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada.

A Cooperativa que já pediu empréstimo aos organismos competentes, espera a todo o momento o auxílio para adquirir carros pois o seu principal objectivo é o transporte de mercadorias de e para o Algarve, nomeadamente em trabalho com outras cooperativas, como o entendem os sócios fundadores.

Será cedo para avaliar da viabilidade da iniciativa, mas não é difícil prever-lhe êxito, até porque tem nos sócios fundadores elementos bastante válidos para ombrearem com tamanha tarefa desde que a colaboração de todos seja a palavra de ordem.

Oxalá a cooperativa se torne realidade, logo que passados os obstáculos de burocracia e dentro em breve tenhamos a certeza de que valeu a pena tanto esforço para a sua concretização.

VIOLENTO TEMPORAL NA ÁREA DE S. BRÁS

Na noite de 23 para 24 de Fevereiro, um violento temporal assolou S. Brás causando avultados danos em várias casas, nomeadamente junto do posto da G. N. R. e Fonte Nova, assim como no lavadouro público, que ficou parcialmente destelhado. Até a escola nova, ainda por inaugurar e que já está concluída há bastante tempo, não escapou ao devastador mau tempo, que lhe arrancou algumas telhas bastante pesadas. Estas ao embaterem no muro da vedação, destruiram-no em vários pontos. No Jardim Público, algumas árvores ficaram sem pernadas e outras pelo concelho fora foram destruídas ou danificadas. Enfim, foi mais um sinal a fazer lembrar que o Inverno ainda não acabou.

Joaquim Manuel Dias

TURISMO EM NOTÍCIA

PRESIDENTE DOS TAP VISITA O ALGARVE

Esteve em Faro o eng. Monteiro da Silva, presidente do Conselho de Administração dos Transportes Aéreos Portugueses, que se fazia acompanhar do dr. Andrade Campos, administrador da aerotransportadora nacional, responsável pelo sector de relações públicas, tendo visitado não só as dependências da empresa, como o aeroporto internacional de Faro.

No Hotel Eva decorreu um encontro com entidades ligadas aos sectores da administração pública, turismo e comunicação social, em que também estiveram presentes os funcionários superiores da companhia, srs. Renato de Sousa, delegado em Faro e João Ferreira Neto, delegado em Buenos Aires.

Em conversa com o dr. Andrade Campos os representantes da Imprensa foram informados de que a visita às delegações constituía também um contacto com as populações, através dos órgãos informativos e o ensejo de criar uma nova imagem dos TAP, diferente da que actualmente existe e que já não corresponde à real. Referiu-se ainda aos momentosos problemas existentes no Aeroporto de Faro, sobretudo pela exiguidade das suas dependências, que afectam os serviços. Quanto à política de expansão dos TAP, terá de continuar a processar-se, como ora acontece na América Latina, não só para salvaguarda dos postos de trabalho, como pela posição da empresa no contexto da vida nacional e ainda por constituir uma presença autên-

(Conclui na 2.ª página)

Terrenos da Tapada do Ludo

Por despacho publicado no «Diário da República», foi revogada a concessão do terreno do domínio público marítimo, denominado Terrenos da Tapada do Ludo, nos arredores de Faro e que fora concedida a Basílio Castelbranco, por decreto régio de 21 de Julho de 1884.

Não pode negar-se elegância ao desenho simples e ao mesmo tempo atractivo destas camisolas, com 100 % de casimira de lã, criadas pela Ballantyne Sportwear Company, de Londres.

Desenhados para a colecção da Primavera de 1978, os modelos chamam-se: «Avalon» (o da esquerda), tecido a branco, de mangas curtas e pescoço em V, completado com riscas vermelhas e azuis em volta do corpo e das mangas; e «Amien» (o da direita), também de lã branca, com audazes franjas vermelhas e presilha em baixo.

NUMISMÁTICA

O COLECCIONAMENTO DE «PARES» NAS MOEDAS

por José Tomás da Graça

DE quando em vez, aparecem coleccionadores de moedas, que têm dúvidas sobre casos de rotina, que surgem de momento a momento. Coube agora a vez ao «acasalamento», ou «pares», no agrupamento das moedas portuguesas contemporâneas.

Antes de entrar propriamente no assunto, informo que as legendas nos rebordos das moedas, foram um dos motivos, que me levaram para o campo da numismática e afins.

O caso deu-se há algumas dezenas de anos, quando me veio parar às mãos uma moeda francesa que, no rebordo, tinha a inscrição mais sublime e humanista que é possível conceber, tanto no aspecto social, como no colectivo. A fantástica leitura, numa moeda corrente, criou no meu espírito uma influência válida e positiva. É que nessa época, os defeitos sociais de uma ditadura, atormentavam a vida de qualquer cidadão. Assim, um disco de metal, nobre ou vulgar, a que o cérebro humano designou por dinheiro, com representação universal, na organizada permuta mundial, servindo de troca entre o TRABALHO e o CAPITAL, venda do esforço comum da inteligência e dos músculos, em que a Humanidade está graduada desde remota data, consegue aquilo a que chamo a exploração do homem pelo homem.

A trilogia que serve para este pequeno preâmbulo, que representa — na minha opinião — um facho de luz, ou a chama olímpica universal, é composta de três vocábulos, em que todos, sem distinção de classes, tinham por obrigação, em sua consciência, meditar um pouco: LIBERDADE — IGUALDADE — FRATERNIDADE.

Mas... não divaguemos mais, deixemos as frases libertárias, igualitárias e fraternas, para os condutores sociais e vamos tratar do caso, que diz respeito a este «artiguelho» gramaticalmente despretensioso.

No ano de 1969, apareceram pela primeira vez em Portugal, as emissões comemorativas com legendas incusas no rebordo, com o valor monetário de «cinquenta escudos», dedicadas a Vasco da Gama, com a legenda: «V CENTENARIO DE VASCO DA GAMA». No mesmo ano, sai uma nova emissão referente ao marechal Carmona: As suas legendas dizem: «POR PORTUGAL D'AQUÉM E D'ALÉM MAR». Depois, em 1971, cabe a vez à emissão do Banco de Portugal, em cujo rebordo, também incuso, estão escritas as palavras: «CXXV ANIVERSARIO DO BANCO DE PORTUGAL», terminando assim, nas moedas comemorativas, as legendas incusas nos rebordos. Mas... nos anos de 1971, 1972, 1973, 1974, em emissões «base» da Casa da Moeda, novamente aparecem as moedas de cupro-níquel, de dez escudos, com legendas incusas, com as inscrições: «ESPERANÇA — FRATERNIDADE — CONFIANÇA».

Todas as moedas citadas, devem ser coleccionadas em «casal», o que quere dizer aos pares. Para a sua verificação, é de seguir este critério: as moedas são sobrepostas, com a mesma face, seguindo o mesmo eixo e grau, fazendo-se a sua leitura, no mesmo sentido; se a nomenclatura, estiver certa, a moeda é igual, mas se a sua directriz obriga a voltar a moeda para fazer a leitura dos dizeres, a moeda é desigual, fazendo par. Portanto, moedas que tenham as legendas no rebordo de forma diferente, obrigando a voltar o numisma para a sua leitura, correcta, vão acompanhadas para o «medalheiro», em séries de duas.

Olhão, Janeiro de 1978

Em Lisboa o **Jornal do Algarve**, vende-se na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Procissão dos Passos na Fuseta

REALIZA-SE no domingo, na Fuseta, a tradicional procissão em honra do Senhor dos Passos. Ao recolher haverá sermão.

Confraternização de «barmen» em Albufeira

A EXEMPLO de anos anteriores, a comissão cultural da Delegação do Algarve da Associação Barmen de Portugal, promove no domingo, às 20,30, o terceiro jantar anual de confraternização, o qual decorrerá na Aldeia das Açoteias, com um cocktail de recepção às 19,30 horas.

A intenção é contribuir para uma maior aproximação da «família barmen», e convívio com os seus sócios, colaboradores e simpatizantes. Serão também distribuídos os prémios das diversas competições desportivas efectuadas no primeiro ano de exercício da comissão cultural.

18 Prémios Grandes
no valor de 84 500 contos
em
13 semanas consecutivas
distribuídos aos balcões da
Casa da Sorte
Extracção da semana finda:
2.º PRÉMIO — 42 005
1 800 CONTOS
3.º PRÉMIO — 16 002
750 CONTOS

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua das Portas de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País